

# LÁGRIMAS DE CROCODILO

António Torrado  
escreveu e  
Cristina Malaquias  
ilustrou



O crocodilo estava com uma grande dor de dentes. Quem lhe acudia?

Dentista, na selva não há. Podia procurá-lo na cidade mais próxima, mas quem lhe garantia que, depois, o deixavam voltar ao rio do seu pachorrento viver?

Os gemidos do crocodilo metiam dó.

Um passarito saltitante aproximou-se, mas não muito, e perguntou-lhe:

– O dente que dói é incisivo, canino ou molar?

O crocodilo não sabia.

– É cá para trás, na queixada – respondeu ele.

– Então é molar e deve estar furado - concluiu o esperto passarinho.

Muito se admirou o crocodilo com a ciência do passarinho. E, numa voz de sofrimento, perguntou-lhe se ele não se importava de tratá-lo.

O passarinho saltitou, hesitante. Outros passarinhos da família, que andavam por perto, avisaram-no:

– Vê lá no que te metes. O crocodilo pode não ser de confiança...

Mas o passarinho, que tinha bom coração, decidiu arriscar.

– Abre bem a boca – disse ele ao crocodilo.

Saltitando entre os dentes do crocodilo, como sobre um teclado de piano, o passarinho deu com o dente furado. Era, realmente, um dos últimos, já no escuro da boca enorme do crocodilo.

Com muita eficiência, o passarinho brocou, limpou e tapou o buraco do dente magoado. Só lhe faltava diploma para dentista a sério.

– Abre mais a boca, para eu sair a voar.

Mais o crocodilo a fechava...

Cá fora, os outros passarinhos piaram de susto.

– Tratei-te. Quero sair – exigiu o passarinho e a vozinha dele ecoou na boca cavernosa do crocodilo.

– Palita-me e limpa-me o resto da dentadura – pediu o crocodilo, entre dentes.

Caiu-lhe uma lágrima do olho esquerdo e outra, a seguir, do direito.

– Lágrimas de crocodilo – piaram os passarinhos em bando. - Velhaco. Patife. Hipócrita.

Mas, afinal, estas eram as lágrimas sinceras. O crocodilo sentia-se aliviado e agradecido.

Quando o passarinho, depois de ter feito uma limpeza geral aos dentes do crocodilo, voou para o meio dos outros, foi recebido como um herói.

E, daí em diante, todos os passarinhos saltitantes da beira-rio passaram a frequentar as queixadas dos crocodilos, à cata de restos de comida.

Ganham os crocodilos e ganham os passarinhos. Ao contrário do que consta, na selva também há harmonia.

FIM